

A CRIATIVIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA DE UMA EXPERIÊNCIA EM DANÇA

Raphael Edson Dutra; Maíra Bonafé Sei
raphaeledson15@gmail.com

Eixo 2: A arte como instrumento de humanização no cuidado em saúde

Tendo em vista as possíveis interlocuções entre Arte e Saúde, objetivou-se com este trabalho compreender a dinâmica da criatividade em professores de ballet clássico. Opta-se, aqui, por apresentar uma entrevista piloto, tecendo reflexões sobre as vivências do bailarino em uma interlocução com a teoria winnicottiana. Para tanto, tomemos a vivência do entrevistado com relação à submissão ao ambiente profissional da companhia de dança como uma possibilidade de compreensão das potencialidades do verdadeiro e falso self, e sua percepção da realidade articulada ao processo saúde-doença. Ao submeter-se a uma substituição de elenco principal não adaptada para seu corpo, sua técnica e suas vivências, o entrevistado afirma que se sentiu como se estivesse “*assassinando*” a si mesmo. Ao tentar “assumir” a subjetividade do bailarino principal, o entrevistado passou a não sentir sua realidade como pertencente, manifestando o estado extremo do falso self, o que o levaria, em hipótese, ao adoecimento. O processo saúde-doença articula-se com a percepção criativa que os indivíduos estabelecem com a vida e com as coisas que o rodeiam. Desta forma, criar implica em decurso saudável para a vida. Em seu contraste, o adoecimento, em linhas gerais, encontrar-se-ia no estado submisso da vida individual, no qual não há possibilidades de criação, ou mesmo, se está à mercê da sombra da criatividade de outrem. As consequências psíquicas desse ato não criativo levam os indivíduos a se sujeitar à experiência de um ambiente não suficientemente bom, capaz de favorecer o sentimento de inutilidade e o não reconhecimento de seu viver criativo no campo potencial, favorecendo a manifestação do falso self e do sentir não-real da realidade, ocultando a potencialidade da criatividade e o gesto espontâneo do verdadeiro self. A experiência do bailarino nos mostra que sua percepção do não-real da realidade, sujeitada pela criatividade de outrem, o levou ao vivenciar da extremidade da ocultação do potencial criativo e do verdadeiro self, somado a um estado de submissão, que desfavoreceu uma abordagem criativa e a expressão de um gesto espontâneo.

Palavras-Chave: Psicanálise; Processo de criação; Winnicott; Dança; Dinâmica Saúde-Doença.

Referências

ESTELLITA-LINS, C. E. Saúde e doença na psicanálise: Sobre Georges Canguilhem e Donald W. Winnicott. In: BEZERRA JUNIOR; B. ORTEGA, F. (org). **Winnicott e seus interlocutores**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007, p. 363-390.

WINNICOTT, D. W. (1960). Distorções do ego em termos de falso e verdadeiro “self”. In: WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre o desenvolvimento da teoria emocional**. Irineo Constantino Schuch Ortiz (trad). Porto Alegre: Artmed, 1983. p. 128-139.

WINNICOTT, D. W. (1971). **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.